

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2016

# A MATEMÁTICA COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Alcioni Martinelli<sup>1</sup>

Amarildo de Vicente<sup>2</sup>

## Resumo

O presente artigo faz parte das etapas do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, de formação continuada, na disciplina de Matemática. Tem como objetivo fazer um relato sobre a implementação de uma proposta contida na Unidade Didática “ A Matemática como ferramenta para a Educação Financeira”. O público-alvo foram os alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Dois Vizinhos, no município e Núcleo de Dois Vizinhos. Neste trabalho o propósito foi mostrar aos alunos que, em um mundo globalizado, as pessoas são movidas a atitudes de consumismo desenfreado e ilimitado e que, através da educação financeira, pode-se usar ferramentas para que eles e suas famílias consigam planejar seus gastos e investimentos e com isso obtenham resultados significativos que lhes tragam maior qualidade de vida. Os resultados obtidos com a implementação, mostram a importância da realização de um trabalho nessa direção por parte da escola, especialmente na disciplina de Matemática, auxiliando no desenvolvimento da possibilidade de conscientizar os alunos a melhorar as suas responsabilidades financeiras, sabendo organizar, economizar, investir e fazer um bom planejamento financeiro.

**Palavras-chave:** Educação; financeira; orçamento; juros; planejamento.

---

1. Professora da Rede Pública Estadual do Estado do Paraná, de Ensino Fundamental. Professora cursando o Programa de Desenvolvimento Educacional- PDE. E-mail: [alcionimartinelli@hotmail.com](mailto:alcionimartinelli@hotmail.com)

2. Professor Orientador. Instituição de Ensino Superior – IES. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus-Cascavel. Graduado em Licenciatura pela UEM, Mestrado e Doutorado pelo UFSC E-mail: [amarildo.vicente@gmail.com](mailto:amarildo.vicente@gmail.com).

## **1. INTRODUÇÃO**

Sair do círculo de consumo e da má administração do próprio dinheiro é uma tarefa difícil que deve ser encarada de forma séria, pois não se trata apenas de aspectos psicológicos. Partindo dessa visão, e percebendo que a vida financeira das pessoas está cada vez mais complicada, a escola pode oferecer ferramentas práticas mais efetivas, algo que realmente faça a diferença para os alunos e seus familiares. Dentro do currículo do Ensino Médio, pode-se desenvolver um trabalho de conscientização, análise e reeducação financeira com o objetivo de trazer conceitos básicos de finanças e administração, para que possam ser utilizados no cotidiano. No ensino da Matemática sempre procura-se estabelecer relações entre a teoria e a prática para dar sentido ao conteúdo científico. Todos os temas que a disciplina possa disponibilizar como recursos imediatos são estratégicos para despertar o interesse dos alunos e o desejo do aprofundamento contínuo nesta ciência exata.

Diagnosticar a organização orçamentária da família, apresentar uma estratégia de controle de gastos e delimitar as vantagens e desvantagens que a mesma terá em utilizar o planejamento orçamentário a partir de então é um grande desafio e pode ser considerado como um suporte para as famílias que não têm controle nenhum sobre suas finanças e também àquelas que pretendem obter mais qualidade de vida.

O papel social da disciplina de Matemática passa então a ser determinante quando os efeitos das análises matemáticas se refletem no planejamento e na concretização dos sonhos das pessoas.

## **PROBLEMA/PROBLEMATIZAÇÃO**

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em 2015 mais de 60% das famílias brasileiras estavam endividadas, e muito deste endividamento se deve ao desconhecimento por parte destas mesmas famílias de como gerir suas finanças.

Pesquisas mostram que mais de 50% da população brasileira sofre de insônia, tendo como causas: dívidas, desemprego, preocupação com o trabalho e doenças na família. Não se tem a cultura de fazer poupança. A maioria dos brasileiros, pela falta da educação financeira, não entende o quanto é importante poupar para si e para a economia do país. Criar o hábito de poupar é o começo para aprender a investir.

A maioria das pessoas associa dinheiro a prazeres imediatos e na ânsia de possuir imediatamente o que desejam, acabam pagando juros exorbitantes e se endividando em nome do prazer que logo se transforma em pesadelo.

Além de todo o trabalho financeiro, é crucial que se tome cuidado com as peças que a sua mente pode “pregar” como por exemplo: “eu mereço isso”. É impressionante como isso é negativo para o seu bolso. É preciso ter maturidade emocional.

A aprendizagem da matemática consiste em criar estratégias que possibilitem ao aluno atribuir sentido e construir significado às ideias matemáticas de modo a tornar-se capaz de estabelecer relações, justificar, analisar, discutir e criar. Desse modo, supera o ensino baseado apenas em desenvolver habilidades, como calcular e resolver problemas ou fixar conceitos pela memorização ou listas de exercícios (DCE's, 2008, p. 45).

Os alunos não vêem a matemática como parte de sua vida ou como instrumento de transformação da mesma. Acredita-se que seja algo distante de sua realidade e sem aplicação prática.

Isto tudo denota como é importante considerar o papel dado à escola na formação universal de um cidadão crítico e autônomo, ou seja, um sujeito capaz de fazer uma leitura própria e fundamentada de mundo, das relações de poder, do mundo do trabalho e de se entender como um ser que pode interferir na busca de uma sociedade justa.

Nesse contexto, levantou-se alguns questionamentos:

- Quais as causas do consumo excessivo?
- Que ferramentas dispomos para ajudar no controle e análise dos gastos?
- Como podemos mudar essa realidade?

## **OBJETIVO GERAL**

Mostrar a grande importância que a matemática financeira tem em nossa vida e sua contribuição para mudanças significativas, quando utilizada como ferramenta de controle e análise de gastos e investimentos.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar o impacto que gastos desnecessários e mal planejados têm em nossa vida.
- Entender a Matemática Financeira reconhecendo sua aplicação nos mais diversos ramos da atividade humana.
- Desenvolver o senso crítico para a liberdade financeira.
- Aplicar conceitos da matemática financeira para planejamento, análise e tomada de decisões.
- Usar cálculos matemáticos para determinar juros simples, juros compostos, taxas, tempo de aplicação monetária.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Uma vida financeira saudável, equilibrada e sólida é resultado de disciplina e bons hábitos. É muito importante que sejam desenvolvidos bons hábitos financeiros, pois isto é o que permitirá que se faça o correto planejamento financeiro ao longo da vida.

Para a maioria das pessoas cuidar das finanças não é a coisa mais agradável do mundo, é chato e difícil. Por isso, é importante que se desenvolva o hábito de planejar a vida financeira, assim naturalmente ter-se-á o controle dessa situação.

Hoje, a sociedade está envolvida num mercado consumista com muitas novidades surgindo a cada dia, e os jovens desejam estar antenados a essas mudanças, mas nem sempre ganham o suficiente e acabam assumindo prestações e pagando altos juros em coisas que na maioria das vezes poderia ser adquirida mais tarde. Desta forma, todo o conhecimento matemático e a base educacional podem contribuir para o aluno empregar melhor os recursos financeiros provenientes de seu próprio trabalho. Para isto, é urgente a educação financeira das futuras gerações. As Diretrizes Curriculares da Educação Básica, disciplina de Matemática (2008, p.61) afirmam que:

É importante que o aluno do Ensino Médio compreenda a matemática financeira aplicada aos diversos ramos da atividade humana e sua influência nas decisões de ordem pessoal e social. Tal importância relaciona-se o trato com dívidas, com crediários à interpretação de descontos, à compreensão dos reajustes salariais, à escolha de aplicações financeiras, entre outras.(DCE's, 2008, p.61)

Se, para que os alunos desenvolvam o gosto pela Matemática é necessário que o conhecimento adquirido tenha uma significação, BRITO e GONÇALEZ (2005, p. 223) destacam a contribuição que o professor deve dar para que isto ocorra:

“Cabe aos professores propiciarem situações motivadoras, desafiadoras e interessantes de ensino, nas quais os alunos possam interagir com o objeto de estudo e, acima de tudo, possam construir significativamente o conhecimento, chegando às abstrações mais complexas. Provavelmente, experiências pedagógicas desse tipo permitirão o desenvolvimento de atitudes positivas com relação à matemática.”

Ou seja, a Matemática Financeira pode ser um instrumento no desenvolvimento de atitudes positivas nos alunos já que ela remete automaticamente a um ensino carregado de significados para o aluno.

A articulação de conteúdos matemáticos, a contextualização do tema, bem como a utilização de recursos tecnológicos no ensino da Matemática Financeira são fatores de relevante importância no ensino deste área da Matemática.

Pode-se traçar um paralelo entre a saúde financeira e a saúde física das pessoas. A maioria só procura um médico quando aparece um problema, ficando mais difícil e às vezes tarde demais para solucionar. Assim é a vida financeira, quando se recusa ou se deixa pra depois, muitas vezes a mesma torna-se um problema

impossível de resolver. Uma vida financeira saudável é resultado dos processos que se adota, aquilo que se faz no dia a dia. Por isso é importante que se tenha atenção nessas pequenas coisas que gerarão um resultado bom ou ruim.

É necessário saber de onde o dinheiro vem e para onde esse dinheiro vai, relacionando toda a movimentação financeira para visualizar com mais eficiência o que se ganha e como se gasta as receitas.

O mundo mudou, os jovens, na grande maioria, já possuem cartão de crédito, e, no entanto, nunca tiveram aula sobre investimentos, finanças, economia, impostos. Isto quer dizer que continuam analfabetos, sem experiência financeira, despreparados diante do mundo consumista, com ausência de austeridade, criatividade e responsabilidade com o futuro. Este despreparo acarreta consequências para as famílias, como intrigas, aborrecimentos, stress, separações e violência.

Educar é capacitar e desenvolver cidadãos capazes de intervir e modificar uma determinada realidade social. Ser o dono de sua própria história. Fazer entender que a verdadeira energia e capital nesta nova era não está nas coisas materiais, mas na imaginação humana. Educar é levar as pessoas a terem liberdade e a vibrarem pelas próprias conquistas. (PERETTI e STRINGHINI, 2014, p.22).

A pessoa alfabetizada financeiramente sabe onde quer chegar, sabe lidar com situações que estão fora de sua área de autoridade e sabe lidar com o dinheiro, sabe como ganhar, gastar, investir, poupar e doar. A educação financeira é um instrumento capaz de proporcionar às pessoas um melhor bem-estar e uma melhor qualidade de vida.

O brasileiro não gosta muito de fazer contas e analisar custos e poucos têm habilidade. Na verdade, isso é uma necessidade. Não adianta fugir dessa tarefa, pois é um fator necessário para que possamos enfrentar a realidade

O ensino da matemática, está presente em todos os cursos das escolas brasileiras, no entanto, de economia, poucos cursos ensinam. Os números apontam que quanto mais o país cresce em educação, maior é o desenvolvimento econômico e social e maior é a renda de sua população, conseqüentemente o PIB também cresce de forma proporcional.

Ensinar para prosperar é uma obrigação do Estado, no entanto o que percebemos é a formação de pessoas com dificuldade de resolução de problemas financeiros e com ausência de senso crítico. É preciso educar para a vida e sair do poder de manipulação, formar jovens mais arrojados em capacidade, capazes de fazer frente a mudanças de um novo Brasil. (PERETTI e STRINGHINI, 2014, p.75)

A Educação financeira tem como propósito educar para os limites, entender que se vive uma relação de limites entre as pessoas e a sociedade. A invasão de limites, sempre terá resposta difícil de saber quanto a reação do momento ou do futuro. O melhor é prevenir, pois as dificuldades e desafios vão aparecendo, ficando bem claro que saber respeitar os limites é saber valorizar a própria vida.

Para isso, a matemática dispõe de várias ferramentas que podem auxiliar nas tarefas de controle do orçamento, dando outro rumo à vida financeira.

Para Bicudo (1999), a Educação Matemática possui um campo de investigação e de ação muito amplo. Os pesquisadores devem sempre analisar criticamente as suas ações com o intuito de perceber no que elas contribuem com a Educação Matemática do cidadão.

As escolas podem contribuir de forma significativa ao educar os alunos financeiramente, pois eles, por sua vez, podem levar esse conhecimento para suas famílias em um efeito multiplicador. A informação, a formação e a orientação são três pilares básicos para a educação financeira. Na sequência vem a disciplina para que não se deixe as emoções se sobreporem ao que foi estudado e planejado. Sem disciplina não há educação financeira que resista.

É importante saber que através de atitudes simples, como fazer um orçamento ou calcular determinada taxa de juro de uma prestação, aliada a um plano de investimentos, pode-se garantir uma melhoria de qualidade de vida, tanto no presente e, mais ainda, no futuro, tendo em vista o aumento da expectativa de vida de nossa geração. Dados do IBGE, mostram que no Brasil há cerca de 25.000 pessoas com mais de 100 anos, e este número está crescendo cada vez mais devido, principalmente, ao avanço da medicina. Estima-se que em 2025 o Brasil será o sexto país no mundo em número de idosos, segundo a Organização Mundial de Saúde(OMS). Alguns países já estão se preocupando bastante com o assunto, tanto

que, em setembro de 2000, a Inglaterra instituiu como obrigatório o ensino de Educação Financeira, da pré-escola até o ensino médio (dados do Instituto Stringhini).

Skovsmose defende o uso de questões que desenvolvam o senso crítico e o diálogo:

É necessário intensificar a interação entre educação matemática e educação crítica, para que a educação matemática não se degenera em uma das maneiras mais importantes de socializar os estudantes em uma sociedade tecnológica. (SKOVSMOSE, 2001, P.14)

Dinheiro está relacionado com felicidade, e com um bom planejamento financeiro, as pessoas podem alcançar sonhos ou metas, e conseqüentemente, serem felizes. Num mundo capitalista, aprender sobre dinheiro é também uma contribuição à formação humana.

Neste sentido, o ensino da matemática financeira possui grande importância para o aluno do Ensino Médio devido seu ingresso no mercado de trabalho, que na maioria das vezes está ocorrendo concomitantemente ao curso, ou se dará logo que encerrar os estudos. Sendo assim, o trabalho em sala de aula deve priorizar a matemática financeira de modo que estes estabeleçam relações com o cotidiano, pois será um diferencial na vida profissional. Desta forma, os conteúdos deveriam constar desde as séries iniciais, como afirma Lima e Sá (2010, p.1):

[...] que os conteúdos dessas disciplinas sejam iniciados desde as primeiras séries do Ensino Fundamental. É claro que tais informações devem ser iniciadas adequadamente, explorando o lúdico, simulação de compras e vendas, preenchimento de cheques, histórias em quadrinhos, teatralizações, etc. (LIMA e SÁ, 2010, p.1)

O mercado de trabalho busca, atualmente, profissionais capacitados para um bom desenvolvimento de seu negócio. A parte financeira é, sem dúvida, a base de todo o processo e, quando o profissional não tem uma visão analítica, o bom desenvolvimento do empreendimento pode ser interrompido, como comentam Rossetti Junior e Schimiguel (2011, p. 01):

Conhecer as operações com o dinheiro tem sido um obstáculo enfrentado pelos jovens ao ingressar no mercado de trabalho. Essas

dificuldades educacionais criam barreiras para a plena inserção da juventude no mundo do trabalho, diante das exigências de empresas [...]. (ROSSETTI JUNIOR E SCHIMIGUEL, 2011, P.01)

Segundo Gitman, (2004), ainda destaca-se que:

Todos os administradores financeiros, independentemente das especificidades de suas tarefas, trabalham com administração financeira pessoal quando precisam justificar necessidades de contratação da mão de obra, negociar orçamento operacional, lidar com avaliação de desempenho e vender propostas, pelo menos parcialmente, com base em seus méritos financeiros. (GITMAN, 2004, p.06).

Nota-se ser de suma importância a inserção de um conteúdo de matemática financeira mais apropriado que atenda as necessidades de uma sociedade onde o indivíduo adentra nas finanças de sua família cada vez mais cedo. O aluno pode se interessar mais e, possivelmente, buscar ser um agente ativo no processo de uma transação comercial, caso isso seja construído no decorrer de sua formação escolar. É responsabilidade da escola preparar o indivíduo para o mercado de trabalho além de torná-lo um ser pensante com capacidade de exercer os seus direitos. Desse modo, concluímos que é imprescindível a inserção da educação financeira no ensino básico desde os anos iniciais.

A cada dia percebe-se uma melhora significativa do posicionamento do indivíduo perante a procura da aquisição de seus direitos junto a órgãos, tais como PROCON, o que se deve pelo maior esclarecimento hoje exibido. O mesmo certamente ocorrerá, em médio prazo, com o indivíduo que estiver de posse de conhecimentos que o permita identificar se estão sendo lesados por instituições financeiras. Quem sabe, eliminar ou substituir conteúdos de matemática já existentes nos currículos atuais, não seja o caso, mas sim, priorizar a matemática financeira, o que evitará a postura de uma população que, em geral, se preocupam apenas com o valor da parcela, avaliando se a mesma cabe ou não no seu orçamento mensal, no ato da compra, dando com os ombros para os valores efetivos.

### **3. IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA**

A implementação desse projeto ocorreu com estudantes do terceiro ano do ensino médio do Colégio Estadual de Dois Vizinhos, no Núcleo Regional de Dois Vizinhos.

No primeiro momento apresentou-se o projeto com seus objetivos e o cronograma a ser cumprindo. Na sequência foi proposto um questionário sobre o conhecimento e as práticas que o aluno e sua família tinham em relação a controle de gastos, orçamento e planejamento financeiro. Comentou-se alguns pontos sobre o assunto onde os alunos relataram casos de consumismo exagerado e do que realmente é necessário cuidar em relação a isso.

Nesse contexto, introduziu-se o conteúdo trabalhando porcentagens e juros simples. Percebeu-se que agora a atenção dos alunos é diferente, eles começaram a analisar mais criticamente cada resultado e foi-se usando exemplos práticos e situações do dia a dia. Eles contribuíram contando situações que viveram em algumas compras realizadas e que agora por ocasião desse estudo, estão analisando se fizeram bom negócio ou não.

Dando continuidade ao conteúdo de matemática financeira, estudou-se os juros compostos, onde foram propostas situações de financiamento de celulares, veículos, imóveis e consignados. Os alunos puderam analisar a grande diferença e a economia que pode-se fazer quando tem-se o domínio desses conteúdos. A matemática ficou mais próxima e útil para a vida deles. O conhecimento sobre o assunto tira-os da ignorância, fazendo com que tenham argumentos para negociar. Percebeu-se que a visão deles mudou, pois analisam mais criticamente cada situação.

Após estudar todos os itens relacionados a matemática financeira, foi convidado um palestrante, autor de livros e grande conhecedor da área para falar sobre educação financeira e orçamento familiar. O palestrante iniciou sua fala, trazendo dados estatísticos sobre endividamento, poupança e a realidade financeira das famílias brasileiras, fazendo um paralelo com outros países. Ficou muito claro que nosso país não tem o hábito de poupar e pior que isso, parcela as compras não observando o valor total que pagará apenas analisa se a prestação cabe no seu bolso.

Na sequência, falou sobre a importância de fazer um orçamento por mais simples que seja, e destacou a diferença que isso pode fazer na vida de cada um. Quando se coloca no papel tem-se a real dimensão de todas as despesas, muito diferente de fazer isso só mentalmente.

Percebeu-se que os alunos ficaram perplexos com alguns dados apresentados, a diferença de valores nas compras à vista e a prazo. Os juros de financiamentos e aplicações e o impacto que isso gera na sua vida financeira. Ficou bem evidente os objetivos que podemos alcançar fazendo planejamento e como isso influencia na qualidade de vida.

Para completar a atividade, foi entregue um formulário onde cada aluno teve a oportunidade de fazer o orçamento individual ou familiar e levar para as famílias como modelo. Além desse item, foram mostradas várias sugestões de planilhas eletrônicas que podem ser usadas no computador ou celular onde os gastos são anotados e controlados, ver Figura1. A internet apresenta uma infinidade de opções, onde cada um pode encontrar o que mais atende sua necessidade, basta ter interesse e se propor a uma mudança que fará muita diferença no futuro e na realização dos seus sonhos.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
	<b>Planilha para Orçamento Individual/Familiar</b>													
			Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1														
2	<b>RENDA FAMILIAR</b>													
3	Salários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	13º Salário													
5	Férias													
6	Pensão ex-marido													
7	Escola Luca													
8	Empréstimos													
9	Outros													
10	<b>HABITAÇÃO</b>													
11	Aluguel/Prestação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	Água													
13	IPTU													
14	Luz													
15	Telefones													
16	cel													
17	TV por Assinatura													
18	Supermercado													
19	Empregada													
20	Reformas/Consertos													
21	Outros													
22	<b>SAÚDE</b>													
23	Plano de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	Médico													
25	Dentista													
26	Medicamentos													
27	Seguro de Vida													
28	Outros													
29	<b>TRANSPORTE</b>													
30		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Figura 1: Planilha para Orçamento

As ferramentas foram apresentadas e ensinadas, mas o mais importante de tudo isso é a conscientização de cada um. De nada adianta conhecer e não fazer uso. Ressaltou-se que a disciplina é a base de tudo. Sem disciplina não há conhecimento que resista.

Os alunos gostaram muito da palestra, ficaram motivados e fizeram várias perguntas sobre o assunto. Achou-se que foi de suma importância fazer o fechamento do projeto trazendo uma pessoa experiente que pode mostrar na prática tudo o que estudamos em sala de aula.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O homem é um ser que se diferencia dos demais seres por sua capacidade de criar sua própria cultura, que é fruto das experiências construídas por ele no tempo e espaço. Considerado como ser histórico é capaz de fazer opções e escolhas entre outras possibilidades que melhor orientam sua vida.

Nesse sentido, é papel do educador preparar e formar pessoas capazes de questionar os conhecimentos tidos como verdadeiros e de propor novas elaborações para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

Esse trabalho mostrou que o conhecimento científico pode ser um grande aliado na vida cotidiana dos alunos e suas famílias, já que frequentemente ouve-se que os conteúdos estudados em sala de aula não têm aplicação prática no seu dia a dia. Hoje mais do que nunca, o ensino deve primar pela busca do significado e do desenvolvimento da criatividade do aluno.

Os resultados obtidos com o trabalho realizado foram positivos. Tomando-se como base o interesse dos alunos nas aulas ministradas, onde puderam elaborar planilhas de despesas e receitas, comparar valores e se conscientizar da necessidade da organização da sua vida em termos das finanças. Segundo eles, não tinham noção de como gastavam seu dinheiro diante das necessidades e vaidades do seu dia a dia

e, muito menos como poderiam planejar o consumo para cada mês seguinte ou até mesmo para um futuro mais distante.

Acredita-se que esse trabalho poderá contribuir para a formação de cidadãos preparados para administrar suas finanças, um aspecto fundamental para obter sucesso pessoal e profissional. Desta forma, avançou-se nesse sentido ao acrescentar conhecimento e apresentar estratégias e ferramentas que possibilitem a mudança necessária para a efetivação de seus objetivos.

Durante a tutoria do GTR-Grupo de Trabalho em Rede, oferecido aos professores da rede pública, tivemos a oportunidade de compartilhar o projeto com outros professores e discutir a proposta. Houve unanimidade entre os participantes a ideia de dar ênfase à educação financeira nas escolas, como relata uma professora: “ Eu acredito sim que a educação financeira é de extrema relevância dentro da sala de aula, pois é através dela que os alunos podem adquirir segurança para ter uma relação saudável com o dinheiro. Encarar este como vilão só torna mais difícil as coisas, é preciso que os alunos desenvolvam ao longo de seus anos maturidade para entender as pegadinhas do mercado, das “promoções”, das parcelas “infinitas”, enfim de várias situações que podem complicar a situação financeira de qualquer um. Conhecimento é o que torna uma pessoa segura, e esta é nossa função na escola, e mais ainda na matemática onde lidamos diretamente com números/valores porque independente da profissão ou atividade que nossos alunos venham a desenvolver, irão trabalhar com o dinheiro” .

A participação dos alunos foi muito significativa na implementação do projeto, eles contribuíram interagindo durante todo o processo o que nos deu a certeza de que valeu a pena trabalhar esse tema e que provocamos alterações positivas na sua vida e de seus familiares.

Acredita-se ter alcançado, ainda que parcialmente, os objetivos propostos para esta pesquisa, que foram, sobretudo, propor algumas atividades e discussões que visam mostrar e evidenciar a importância e a necessidade do conhecimento dos conteúdos de matemática financeira para a tomada de decisões apropriadas nas relações de consumo e do mundo do trabalho.

Diante de uma análise reflexiva da implementação da proposta, conclui-se que a experiência construída foi gratificante e produtiva. Visualiza-se novos horizontes nas formas de trabalho com os alunos que sem dúvida acompanhará a prática docente. Almeja-se que possam levar essa aplicação em sua vida cotidiana e induzi-los à busca de novos conhecimentos e solução de novos desafios.

O aluno é “terreno fértil” para novas realizações, basta motivá-los e ensiná-los o caminho e eles formarão novas mentalidades em todos os seguimentos da sociedade. O professor torna-se a “semente” para essas realizações. Espera-se que este trabalho sirva de “fertilizante” e que se tenha uma boa “safra”.

## 5. REFERÊNCIAS

BICUDO, M.A.V. **Ensino da Matemática e Educação Matemática**: algumas considerações sobre seus significados. In: Bolema, Rio Claro, n.13, p. 1-11, 1999.

**Diretrizes Curriculares-Educadores –Governo do Paraná.** Disponível em:<[www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_mat.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_mat.pdf)>.Acesso em: 16 de abril de 2016.

Folha de São Paulo - **Desperdício de Energia.** Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/02/1586778>> Acessado em 17/07/16.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira essencial.** 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LIMA, C. B; SÁ, L. P. Matemática financeira no ensino fundamental, **Revista TECEN** – Vol. 3, n. 1, abril de 2010. Disponível em: . Acesso em: 21 maio 2016.

PERETTI, Luiz Carlos e STRINGHINI, Alberto. **Atitudes e Ações que nos levam a Prosperidade Financeira.** 1ª edição. Editora Impressul. Dois Vizinhos, 2014.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC. Disponível em: < <http://www.cnc.org.br> > Acesso: 20 de abril de 2016.

ROSETTI JUNIOR, Hélio; SCHIMIGUEL, Juliano. **Educação Matemática Financeira:** uma análise comparativa dos modelos matemáticos em bibliografia adorada no ensino médio. II Encontro Goiano de Educação Matemática. Anais do II Encontro Goiano de Educação Matemática, Goiás, 2009.

SKOVSMOSE, Olé. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia.** Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

\_\_\_\_\_. **Endividamento de jovens, educação financeira e cidadania.** Disponível em: . < <http://www.administradores.com.br> > 2011. Acesso: 30 de Maio 2016.